



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

TREVO ANAPÓLIS, GO, 6 DE DEZEMBRO DE 1996

Meu caro Governador e amigo, Maguito Vilela; Ministro dos Transportes, Alcides Saldanha; Vice-Governador Naftali Alves de Souza; Senador Iris Rezende; Senador Onofre Quinan; Senhores Deputados; Senhores Deputados Federais que nos dão a honra de nos acompanhar, aqui; Deputados Estaduais; Senhores Vereadores; Senhor Prefeito de Anápolis, Wolney Martins de Araújo; Senhor Prefeito eleito de Goiânia, Nion Albernaz, nosso companheiro; Senhoras e Senhores;

Hoje, quem tem que estar feliz e agradecido a Goiás sou eu. A duplicação dessa estrada, que era um imperativo para todos os goianos, se realizou com brevidade e com apoio seguro do Governador, do DER local, do nosso DNER e do Ministério dos Transportes.

Ao chegar aqui, ainda no avião, fui me informando do que mais Goiás precisava. Goiás, esse Estado generoso, que comemora desta maneira bonita e espontânea, precisa de mais estradas. E nós vamos fazê-las, vamos, sim, duplicar – não tenho dúvida quanto a isso – o trecho que vai de Anápolis a Brasília, porque o povo de Goiânia quer, porque os deputados me pediram, porque o Governador dese-

ja, porque é necessário, e nós vamos seguir adiante. Vamos chegar até Itumbiara, que é necessário também. Para fazer isso, só há um jeito: é governo decente, é imposto que é cobrado e pago, é dinheiro bem aplicado, é união do estado com o município e com a União, com o Governo Federal, porque, sozinho, nenhum de nós dá conta de nada, mas juntos, juntos nós mudamos o Brasil. E estamos mudando o Brasil.

Com esse mesmo ímpeto – falta um trequinho tão pequenininho na BR 158, lá do Sudoeste, para chegar a São Simão –, vamos fazê-lo, porque é muito importante para o escoamento da produção juntar Goiás com a hidrovia. Isso tudo é um novo país, é um país que voltou a ser confiante nele próprio, é um país que hoje, porque a inflação está controlada, porque os governos estão fazendo um imenso esforço de reorganizar a sua economia, as suas finanças, volta a ter recursos para investimento.

O Ministro dos Transportes, Alcides Saldanha, dando continuidade à obra do Odacir Klein, acaba de nos dizer que, se o Presidente quiser, terá uma obra por semana no País todo para inaugurar. Sabe por que isso? Não é por causa de eleição nenhuma, não: é porque o Brasil está atrasado em suas estradas e precisa de rapidez para poder fluir a economia brasileira; é porque é dever nosso trabalhar e, também, mostrar ao Brasil o que estamos fazendo, porque nós estamos fazendo. E estamos fazendo – e os deputados, os senadores, os governadores sabem – sem discriminação, e não quando o governador ou o senador é desse ou daquele partido. Não estamos fazendo para esse ou aquele estado. Não. Estamos fazendo pelo povo brasileiro, em todo o Brasil, sem sectarismo, com vontade de ajudar e com fé nesse povo.

Agora, vindo de Anápolis para Goiânia, conversando com o Governador, ele foi me mostrando as fazendas pequenas, os minifúndios, a produção de banana, de mandioca, de tomate. Isso é a força deste país. Este país é grande, não porque tem grandes empresas só, não: é grande porque cada vez mais terá milhões de pequenas empresas, milhões de trabalhadores dando tudo para poder sobreviver com dignidade. E é isso que o Governo apóia. A estrada é para todo

mundo. É isso que o Governo apóia, é o Planaf, para dar crédito a quem precisa, é habitação popular.

Eu perguntava ao Governador o custo de umas casas que vi aí, custo baixíssimo. E, agora, com a carta de crédito, é o consumidor quem vai poder escolher onde morar, não é a grande empreiteira que toma dinheiro emprestado e depois vai à falência e não paga, e o povo fica com casas que ninguém quer usar. Não. É outra mentalidade, é uma mentalidade de quem atende, realmente, à necessidade daquele que está na base da sociedade, precisando. E o que eu estou dizendo não são palavras. Os que estão aqui sabem que é assim que estamos atuando.

Aqui em Goiás, aonde venho pela terceira vez – mas, Governador, mesmo quando não venho, eu olho por Goiás, porque tenho sangue de goiano, você sabe disso, e estamos o tempo todo preocupados em sentir que a população está sendo atendida; e sei que o Governador está trabalhando, como os deputados e os prefeitos, para atender a essa população – falta muito, falta muita coisa. O Senador Iris, que é um pouquinho mais velho do que eu – não sei nem se é – sabe que tenho razão ao dizer isso. Falta muita coisa para esse povo sofrido. Mas é só com muito entendimento entre nós, com muita coragem que se precisa ter para enfrentar os problemas e com muita clareza para poder dizer ao povo, sem temer nada, o que nós estamos fazendo é que, pouco a pouco, este Brasil vai ser realmente digno do seu povo. E começa a ser.

Quero dar só uma informação, que, talvez, vocês já saibam. Quando assumi o Governo, havia produção de automóveis em dois estados: São Paulo e Minas Gerais. Hoje, há mais fábricas de automóveis em São Paulo, há mais fábricas de automóveis em Minas Gerais, mas há, também, no Rio de Janeiro, onde não havia, há no Rio Grande do Sul, onde não havia, há no Paraná, onde não havia, há em Goiás, onde não havia, fábricas de motores em Santa Catarina; e, brevemente, vamos ter fábrica de automóveis no Nordeste, onde também não havia. E montadora de avião aqui em Anápolis.

É um outro Brasil, um Brasil em que confiamos em nós. E porque nós confiamos em nós, os lá de fora vêm e investem. E não podem

investir sozinhos, não, têm que investir junto, conosco, em parceria, para multiplicarem-se as empresas que são nossas. E as de investimentos estrangeiros também são nossas porque estão plantadas aqui, dão emprego aos que vivem aqui e pagam impostos aos governos daqui. É um outro Brasil, que vive um momento de retomada do crescimento econômico.

Nós só pudemos falar em retomada do crescimento econômico depois de três anos de estabilização. A estabilização começou no Governo Itamar Franco, e nós demos continuidade a ela. Não somos irresponsáveis, não vamos começar a prometer que faremos aquilo que não podemos, pois aí, eventualmente, ainda se poderia, além disso, prejudicar o controle da inflação. Não. Nós controlamos duramente a inflação. Os governos se sacrificaram, os governadores pagaram um preço, os prefeitos também, mas, agora, começa a semeadura de um Brasil que vai crescendo. E, depois da semeadura, quando vier a colheita de tudo isso que nós estamos implantando, não tenham dúvida, esse povo que aí está, e que ainda sofre de desemprego, que ainda sofre, muitas vezes, de carência na saúde, na educação, etc., vai sentir que, de fato, o que estamos fazendo não é só para os grandes, ricos e poderosos: o que estamos fazendo é para ter efeito naquele que precisa, que é o pequeno, o cidadão comum, a dona de casa, o trabalhador, a classe média, o funcionário público.

É um outro país, um país que espera porque tem confiança, um país que não cobra de nós, Governador, a cada instante o que não podemos dar, mas cobra, sim, o que o Governador já disse aqui: decência. Se o Governo perder a decência, aí o povo perde a esperança e a paciência. Se o Governo tiver decência, como tem, o povo tem paciência e espera o tempo necessário para que plantemos e para que, amanhã, possamos colher. Está começando a ser visível o plantio. Espero, Governador, que estejamos juntos na hora da colheita. Tenho certeza de que estaremos.

Minhas últimas palavras hão de ser, realmente, de agradecimento a este povo goiano, este povo goiano que meu deu uma eleição tranqüila em Goiás e que tem dado apoio continuado à administração

do Governo daqui, das prefeituras e do Governo Federal; povo que escolhe em liberdade, democraticamente, que acabou de eleger seus prefeitos, como o Nion Albernaz que está aqui ao meu lado, e que sabe que, terminada a eleição, estamos juntos para que possamos progredir. E, nós estamos aqui, juntos, Governador, juntos com os senadores, com os ministros, com os deputados e, sobretudo, com este povo generoso, este povo magnífico – se eu pudesse, apertaria a mão de cada um de vocês, mas, não podendo, apertei pelo menos de um punhado aqui e outro punhado ali, para dizer a vocês: o Presidente do Brasil é como vocês, está lutando por um Brasil melhor.

Muito obrigado.